

ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DA BAHIA

Ana Flávia Silva Dourado¹

Anna Iris Rodrigues Guimarães²

Isabella Cataruci Albertini Barbosa³

Maria Eduarda Aguiar Araujo⁴

Maria Eduarda Santos Leão Magalhães⁵

Maria Julia Oliveira Ataíde⁶

Teresa Vitória Mendes Nunes⁷

Elaine dos Santos Silva⁸

RESUMO: A mortalidade materna na Bahia é um desafio que reflete questões de saúde e também desigualdades sociais e de gênero. Nesse aspecto, é um indicador crítico da eficácia dos sistemas de saúde em garantir a segurança das mulheres durante a gravidez e o parto. Desse modo, investigar os dados epidemiológicos que revelam a realidade dessa situação é indispensável, bem como discutir essa realidade é crucial para identificar e abordar as lacunas no acesso aos cuidados de saúde. Ademais, a questão das implicações acerca da mortalidade materna está associadas aos fatores de desigualdades sociais, os quais são, em suma, negativos. Além disso, promover políticas públicas que priorizem a saúde reprodutiva e desafiar as desigualdades sociais que afetam diretamente as mulheres reitera a preocupação em garantir o bem-estar desse público. Portanto, essa discussão sensibiliza para a importância da saúde materna e também pressiona por mudanças que possam garantir um ambiente mais equitativo e seguro para todas as gestantes e parturientes na Bahia.

Palavras-chave: mortalidade materna; saúde reprodutiva; desigualdades sociais.

ABSTRACT: Maternal mortality in Bahia represents a challenge that reflects not only health issues but also social and gender inequalities. In this regard, it is a critical indicator of the effectiveness of health systems in ensuring women's safety during pregnancy and childbirth. Thus, investigating epidemiological data that reveal the reality of this situation is essential, as well as discussing this reality is crucial to identify and address gaps in access to health care. Moreover, the implications of maternal mortality are closely associated with social inequalities, which, in sum, have negative impacts. In addition, promoting public policies that prioritize reproductive health and challenging social inequalities that directly affect women underscores

¹ Discente da Faculdades Integrados Padrão- FIPGuanambi, Guanambi-BA.

² Discente da Faculdades Integrados Padrão- FIPGuanambi, Guanambi-BA.

³ Discente da Faculdades Integrados Padrão- FIPGuanambi, Guanambi-BA.

⁴ Discente da Faculdades Integrados Padrão- FIPGuanambi, Guanambi-BA.

⁵ Discente da Faculdades Integrados Padrão- FIPGuanambi, Guanambi-BA.

⁶ Discente da Faculdades Integrados Padrão- FIPGuanambi, Guanambi-BA.

⁷ Discente da Faculdades Integrados Padrão- FIPGuanambi, Guanambi-BA.

⁸ Elaine dos Santos Silva: docente de medicina das FIPGuanambi-Afya

the concern with ensuring the well-being of this population. Therefore, this discussion raises awareness of the importance of maternal health and also calls for changes that can ensure a more equitable and safe environment for all pregnant and birthing women in Bahia.

Keywords: maternal mortality; reproductive health; social inequalities.

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é um indicador crucial da qualidade dos serviços de saúde em um país, uma vez que reflete os cuidados médicos disponíveis para as mulheres grávidas, mas também a infraestrutura geral do sistema de saúde. Na hodiernidade, a mortalidade materna é um problema persistente e complexo, afetando principalmente países em desenvolvimento. As causas por trás dessas mortes são variadas, incluindo complicações durante a gravidez, parto e pós-parto, além de condições médicas subjacentes não tratadas.

Outrossim, no contexto do Brasil, a mortalidade materna é uma preocupação, apesar dos esforços para reduzi-la ao longo dos anos. Desse modo, questões socioeconômicas, falta de acesso a cuidados médicos adequados e disparidades regionais são alguns dos fatores que contribuem para essa realidade. No entanto, é essencial analisar a situação em nível estadual para entender as nuances e os desafios específicos enfrentados por cada região, como é o caso da Bahia.

A mortalidade materna, segundo Dias (2015) é caracterizada como a morte durante a gravidez ou no prazo de 42 dias após a gestação, que engloba a saúde pública de forma geral. É um potente indicador em países em desenvolvimento por representar uma grande parcela dos óbitos registrados. Nesse âmbito, na maioria das situações, as causas do óbito materno estão associadas à questões que podem ser evitadas como: infecções e hemorragias, fatos que reiteram a urgência de uma maior qualidade nos serviços de saúde para combater a progressão das taxas de mortalidade das mulheres.

De acordo com a definição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) as causas de mortalidade materna podem ser classificadas em: causas obstétricas diretas (as que são consequências de complicações da gravidez, parto ou puerpério, ou resultam de tratamentos incorretos) e causas obstétricas indiretas (que são consequências do agravamento de doenças prévias da mãe).

No Brasil, de acordo com Dias (2015), 66,7% das mortes maternas são resultantes de causas obstétricas diretas. A partir dessas quantificações sabe-se que a região da Bahia representa uma microrregião potencialmente afetada pela mortalidade materna, o que reitera a

relevância de iniciar a assistência pré-natal precocemente e de maneira periódica para garantir saúde e evitar complicações no parto e no pós-parto das gestantes.

Além disso, para Mascarenhas (2017) a quantidade de notificação e qualidade do preenchimento de óbitos maternos têm sido apontados já há alguns anos no Brasil, fato que dificulta o acompanhamento dos casos e a adoção de medidas efetivas de enfrentamento. Nesse sentido, o fato de as notificações de óbito não serem avaliadas com seriedade interfere na investigação as possíveis causas associadas a mortalidade precoce das gestantes.

A mortalidade materna no estado da Bahia, tem implicações profundas e multifacetadas que afetam não apenas as mulheres, mas também suas famílias e comunidades. Segundo dados do DATASUS, no período de 2017 a 2021, 695 mulheres faleceram a decorrência de complicações obstétricas, dentre esses números cerca de 28, 3% destes óbitos ocorreram no ano de 2021, fato que corrobora um alto índice quando comparado a outros países. Nesse aspecto, a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, especialmente durante a gestação, contribui significativamente para esses índices alarmantes.

Além dos aspectos imediatos, a mortalidade materna impacta o desenvolvimento socioeconômico a longo prazo do estado. A perda de mulheres durante o parto priva a sociedade de suas contribuições potenciais para a comunidade, incluindo habilidades profissionais e conhecimento. Nesse sentido, reduzir a mortalidade materna na Bahia exige uma abordagem integrada que envolva políticas públicas, investimentos em infraestrutura de saúde e iniciativas educacionais que capacitem as mulheres, melhorando assim o panorama da saúde materna e fortalecendo a sociedade como um todo.

Dessa forma, Silva (2020), destacou que a assistência inadequada às mulheres na atenção básica durante o período do pré-natal associada à má gerência dos recursos financeiros são alguns dos fatores de risco para a ocorrência de mortes maternas, também elevam a vulnerabilidade deste público as condições de trabalho, a baixa situação econômica, e a distância entre a residência e o serviço de saúde. Sendo assim, é inegável que muitos dos fatores responsáveis pela mortalidade materna estão associados a negligência e condutas que podem e devem ser modificadas para garantir uma maior segurança para as gestantes.

Em consonância, o estado da Bahia, situado na região Nordeste do Brasil, enfrenta desafios significativos em relação à mortalidade materna. Apesar dos avanços e investimentos na área da saúde, a taxa de mortalidade materna na Bahia permanece relativamente alta, comparada a outras regiões do país. Isso pode ser atribuído a uma combinação de fatores, como a distribuição desigual de recursos de saúde, falta de infraestrutura em áreas mais remotas,

desigualdades socioeconômicas e acesso limitado a serviços de qualidade para mulheres grávidas.

Desse modo, os índices elevados de mortalidade materna na Bahia frequentemente estão associados à falta de acesso a cuidados pré-natais adequados, assistência ao parto qualificada e atendimento médico no período pós-parto. Além disso, desafios estruturais, como a falta de transporte para áreas rurais e a falta de conscientização sobre saúde materna, também contribuem para essa realidade preocupante. Assim, para combater efetivamente a mortalidade materna na Bahia, é fundamental implementar políticas de saúde mais abrangentes e direcionadas, fortalecer a infraestrutura de saúde, melhorar o acesso a serviços de qualidade em todas as regiões do estado e investir em programas de educação e conscientização sobre saúde materna.

Por fim, a colaboração entre o governo, organizações não governamentais e a sociedade civil desempenha um papel crucial na busca por soluções eficazes para reduzir a mortalidade materna na Bahia. Esforços conjuntos visando a melhoria dos serviços de saúde, o aumento do acesso a cuidados pré-natais e o apoio contínuo às mulheres grávidas são passos essenciais para enfrentar esse desafio e garantir um ambiente mais seguro para a maternidade na região.

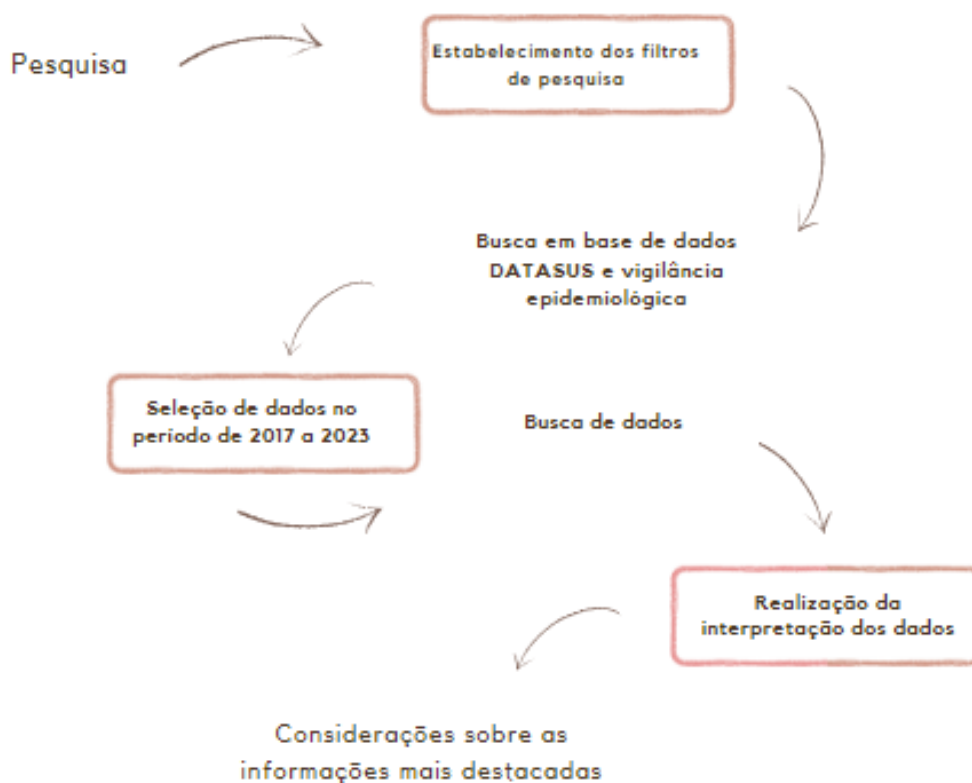
MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo possuiu uma abordagem ecológica, o qual delineou e discutiu a temática, a partir da análise de dados e de teorias em determinando período. Sendo assim, a temática de estudo de complicações gestacionais na Bahia é definida como ecológica, pois analisou-se os padrões de mortalidade em uma escala mais ampla, como níveis regionais ou comunitários, em detrimento de examinar os fatores de risco e os resultados sobre os óbitos maternos a nível individual. Dessa forma, o enfoque ecológico envolveu a investigação de correlações entre fatores populacionais que podem amplificar as complicações durante gestação, bem como o comportamento da análise estatística.

O presente artigo avaliou a distribuição de óbitos maternos nas unidades no estado da Bahia pelo período de 2017 a 2021. Nessas unidades foram avaliados os níveis de saúde por meio do Índice de Desenvolvimento da Saúde (IDS). Sua finalidade foi inferir os índices de mortalidade de uma população, considerando não apenas a dimensão econômica, mas também características sociais, culturais e políticas.

A tabulação dos dados foi feita pela Software de planilha Microsoft Excel, a qual permitiu a organização dos dados estatísticos, bem como a análise das faixas etárias mais afetada pelos óbitos maternos com foco na Bahia e, principalmente, em regiões do interior que são mais propensas a essa questão. Para análise de dados foi utilizada a plataforma do DATASUS, com base no período de 2017 a 2021 com foco nas mortalidades relacionadas aos fatores obstétricos.

Figura 1 - Fluxograma do Processo de Pesquisa sobre Mortalidade Materna na Bahia (2017-2023)



Fonte: Acervo do autor, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a pesquisa estatística os principais dados encontrados foram delineados pela quantificação feita pelo DATASUS no período de 2017 a 2021, fato que possibilitou uma análise minuciosa da questão da mortalidade materna na Bahia.

Tabela 1 - Mortalidade materna por fatores obstétricos no período de 2017 a 2021

2017	135 óbitos
2018	113 óbitos
2019	104 óbitos
2020	146 óbitos
2021	197 óbitos

Fonte: Acervo do autor, 2023.

Os números de óbitos na Bahia entre 2017 e 2021 apresentaram variações notáveis. O aumento progressivo, de 135 em 2017 para 197 em 2021, foi significativo e sugeriu diversas possíveis causas. Dentre os principais fatores para essa tendência ascendente, podem-se destacar aspectos demográficos, socioeconômicos e de saúde pública. Primeiramente, o crescimento populacional ao longo dos anos pode influenciar diretamente o aumento dos óbitos. Com mais habitantes, existe uma maior probabilidade estatística de ocorrência de mortes, especialmente ao considerar que ainda mulheres com idade acima de 40 anos ainda estão suscetíveis a engravidar.

Além disso, é segundo Dias (2015) é fundamental analisar o panorama socioeconômico. Desse modo, questões como acesso limitado a serviços de saúde, desigualdade de renda e condições precárias de vida podem contribuir para o aumento da mortalidade. Sendo assim, a falta de acesso a cuidados médicos adequados, por exemplo, pode resultar em diagnósticos tardios ou tratamentos insuficientes, afetando diretamente a taxa de sobrevivência da população.

Ademais, para Barreto (2017) a mortalidade materna, embora seja um indicador crucial da saúde reprodutiva, muitas vezes reflete as disparidades nos cuidados de saúde e nas condições socioeconômicas das mulheres. Os números crescentes de óbitos maternos na Bahia ao longo desses anos podem estar relacionados a uma série de fatores complexos, como o acesso limitado a cuidados pré-natais, partos seguros e atenção pós-parto adequada pode ser um fator significativo nesse aumento. Logo, é fundamental considerar a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde materna na região. Além disso, em uma análise ainda mais profunda das questões socioeconômicas, como pobreza, educação e acesso a recursos, desempenham um papel crítico na mortalidade materna, mulheres em situações socioeconômicas desfavorecidas

geralmente têm menos acesso a cuidados de saúde adequados e enfrentam maior risco durante a gravidez e o parto.

Em consonância, outro aspecto importante é o quadro epidemiológico durante esse período. As epidemias, como a COVID-19, podem ter afetado indiretamente a mortalidade materna, causando interrupções nos serviços de saúde e impactando a capacidade das mulheres de receberem atenção médica adequada durante a gravidez e o parto. Sendo assim, esses números destacam a necessidade urgente de avaliar e fortalecer os sistemas de saúde materna na Bahia. Portanto, investimentos em cuidados pré-natais, partos seguros, acesso a informações sobre saúde reprodutiva e melhoria das condições socioeconômicas das mulheres são essenciais para reduzir e prevenir a mortalidade materna na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados alarmantes sobre a mortalidade materna na Bahia entre 2017 e 2021, é crucial destacar a urgência de medidas concretas para reverter essa tendência preocupante. Além disso, a identificação das causas subjacentes a esse aumento nos óbitos maternos é apenas o primeiro passo, uma vez que implementação de políticas eficazes, investimentos direcionados e ações coordenadas são essenciais para mitigar esse problema.

Ademais, a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde, particularmente no contexto da saúde materna, é imperativa. Isso envolve a disponibilidade de serviços médicos e também a qualidade desses serviços, o acesso equitativo e o investimento em profissionais de saúde bem treinados. Dessa forma, priorizar o acesso a cuidados pré-natais, assistência ao parto seguro e acompanhamento pós-parto é fundamental para reduzir as taxas de mortalidade materna.

Outrossim, a abordagem para combater a mortalidade materna não deve se limitar apenas ao âmbito da saúde, pois a melhoria das condições socioeconômicas das mulheres desempenha um papel crucial. Nesse aspecto, o acesso à educação, oportunidades de emprego, igualdade de gênero e autonomia das mulheres são fatores que não só melhoram sua saúde e também contribuem para reduzir as disparidades na saúde materna.

Paralelamente, discutir a questão da mortalidade materna é fundamental por diversas razões primordiais. Primeiramente, é um indicador crucial da eficácia dos sistemas de saúde em garantir a saúde reprodutiva e a segurança das mulheres durante a gravidez e o parto. Nesse âmbito, o aumento desses números revela lacunas no acesso a cuidados médicos adequados e evidencia desigualdades sociais e econômicas que afetam diretamente as mulheres.

Essa discussão também desafia e pressiona os governos e as entidades responsáveis a priorizarem a saúde materna nos planos de políticas públicas. Sendo assim, discutir a importância de investimentos em saúde reprodutiva e em programas de assistência às gestantes e parturientes é fundamental para mudanças efetivas. Em consonância, a discussão sobre mortalidade materna é essencial para sensibilizar e mobilizar ações que possam enfrentar as causas subjacentes desse problema. Por fim, discutir a mortalidade materna destaca a necessidade de igualdade de gênero e autonomia das mulheres.

REFERÊNCIAS

- AGUEMI, Adalberto Kiochi. Indicadores maternos para monitorar hospitais da Rede Cegonha: uma proposta. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 781-787, 2021.
- ASSIS, Thaís Rocha et al. Implementação da Rede Cegonha em uma Regional de Saúde do estado de Goiás: o que os indicadores de saúde mostram sobre atenção materno-infantil?. **Revista electronica de comunicacao, informacao & inovacao em saude: RECIIS**, v. 13, n. 4, 2019.
- CARVALHO, Patrícia Ismael de et al. Perfil sociodemográfico e assistencial da morte materna em Recife, 2006-2017: estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.
- DE MELO FRUTUOSO, Luciana Alves Lima et al. Mortalidade materna em Pernambuco: delineando o perfil epidemiológico (2009-2013). **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 4, 2019.
- DA SILVA, Isabelle Oliveira Santos et al. Intercorrências obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6720-6734, 2021.
- DA SILVA TIMÓTEO, Natália Lemos; RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto. Mortalidade materna em Teresina, Piauí, Brasil: um estudo caso-controle. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2021.
- DE SOUZA, Dandara Rayssa Silva et al. Associação da adesão das regiões do Brasil à rede cegonha com a mortalidade materna e outros indicadores de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. 1-16, 2022.
- DE SERQUEIRA, Jeovana Romero et al. Análise da mortalidade materna por causas relacionadas ao trabalho de parto, parto e puerpério em Goiás no período de 2008 a 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 68307-68319, 2020.
- DE OLIVEIRA, Elton Filipe Pinheiro; RAMOS, Andressa Lima; RODRIGUES, Malvina Thais Pacheco. Mortalidade materna por doenças hipertensivas no Piauí. **Revista Ciência Plural**, p. 92-107, 2020.
- DOS SANTOS, Najara Paiva et al. Comitê de prevenção da mortalidade materna, Infantil e fetal no município de Castanhal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6600-6606, 2021.
- DIAS, J.M.G; OLIVEIRA, A.P.S, Mortalidade materna. **Revista Med Minas Gerais**, n.25, v.2, p. 173-179; 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-758322>.

BARRETO, Élida de Souza et al. A magnitude da mortalidade materna na Bahia nos últimos 10 anos. **Rev. enferm. UFPI**, p. 10-15, 2017.

BATISTA, Hermes Melo Teixeira. Distribuição da mortalidade materna no estado da paraíba no período de 2007 a 2016. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 4, p. 330-337, 2019.

FEITOSA-ASSIS, Ana Isabela; SANTANA, Vilma Sousa. Ocupação e mortalidade materna. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

FERREIRA, Larissa Pinto. Mortalidade materna na Bahia entre 2015 a 2019. 2022. 15 p. **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bahiana>. Acesso em: 13 jan. 2025.

GALVÃO, LR. Mortalidade materna na adolescência e juventude: tendência temporal e correlação com cobertura pré-natal na Bahia, 2000-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2023103, 2023.

GOIS, E.C. Mortalidade materna na Bahia no período de 2012 a 2016. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e335-e335, 2019.

GONZALEZ, Isabela et al. Mortalidade materna por covid-19: uma revisão sistemática da literatura. **CuidArte, Enferm**, p. 234-243, 2021.

GUIMARÃES, Uielle Silva Bulhosa. Perfil da mortalidade materna em um município do Recôncavo da Bahia. 2018. **Unimanportal**. Disponível em: <http://unimamportal.com.br/jspui/handle>. Acesso em: 13 jan. 2025.

FIGUEIREDO, Livia Carolina Andrade et al. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no estado do Espírito Santo durante o período de 2014 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6296-e6296, 2021.

LODI, Gabriela Souza França et al. Perfil e funcionamento de comitês municipais de prevenção da mortalidade materna, infantil e fetal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

MARTINS, Ingra Pereira Monti; NAKAMURA, Cristiane Yumi; CARVALHO, Deborah Ribeiro. Variáveis associadas à mortalidade materno e infantil: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 64, 2020.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. Mortalidade materna no estado do Rio Grande do Norte: um estudo retrospectivo (2015-2018). **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 13, n. 2, p. 476-495, 2020.

MELO, Karine Costa et al. Mortalidade materna: perfil dos óbitos maternos ocorridos no estado do Maranhão no período de 2010 a 2019. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 2010-2026, 2023.

MOTTA, Caio Tavares; MOREIRA, Marcelo Rasga. O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030? Uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4397-4409, 2021.

NEIVA, A.B.C. Mortalidade materna na Bahia: uma análise sociodemográfica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 4, p. 53-63, 2021.

OLIVEIRA, L; GOMES, D. Perfil da Mortalidade Materna de Grávidas Adolescentes na Bahia. 2023.

PINHEIRO, Amanda Costa et al. Perfil epidemiológico da mortalidade neonatal no estado do Piauí, Brasil. **Revista Ciência Plural**, p. 1-17, 2020.

RUAS, Carla Alaíde Machado et al. Perfil e distribuição espacial da mortalidade materna. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 385-396, 2020.

RIBEIRO, Camila de Araújo Lima; FREIRE, Carlos Henrique Esteves. Mortalidade materna: perfil clínico e epidemiológico de uma maternidade pública do Amazonas. **Femina**, p. 230-235, 2022.

SIMÃO, Sara Caroline Ribeiro et al. Mortalidade materna no Brasil: fatores associados e ações para sua redução. **Rev. Enfermagem: Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 361-374, 2020.

SIMILI, Amanda Barcelos. Perfil epidemiológico da mortalidade materna em Imperatriz-MA. 2021.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; AMORIM, Melania Maria Ramos. Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 253-256, 2021.

SHIMIZU, H.E; LIMA, M.G. **As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, n.62, v. 3 p. 387-92, 2009.

VALONGUEIRO, Sandra. Brasil: Morte materna em contexto de Covid-19 (2020-2021). **Sexual Policy Watch. Rio de Janeiro: SPW**, 2021.

VETTORAZZI, Janete et al. Evolução temporal da mortalidade materna: 1980-2019. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 662-668, 2021.